

Caracterização ultrassonográfica do leiomiossarcoma em bexiga urinária de cão – relato de caso

Ultrasonographic description of leiomyosarcoma in a dog urinary bladder – case report

DOI: 10.34188/bjaerv5n4-077

Recebimento dos originais: 05/08/2022

Aceitação para publicação: 30/09/2022

Laísa Gabriela da Cunha

M.V. Pós-Graduada em Ultrassonografia Veterinária de Pequenos Animais pela Faculdade Método de São Paulo (FAMESP/SP)

Endereço: Av. Jabaquara, 1314 - São Paulo/SP

E-mail: mvlaisacunha@gmail.com

Fernanda Peres Medeiros

Profa. Dra. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ultrassonografia Veterinária de Pequenos Animais da Faculdade Método de São Paulo (FAMESP) Endereço: Av. Jabaquara, 1314 - São Paulo/SP

E-mail: femedeiros_vet@yahoo.com.br

Raul Martins Junior

Prof. Msc. Coordenador do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ultrassonografia Veterinária de Pequenos Animais da Faculdade Método de São Paulo (FAMESP) Endereço: Av. Jabaquara, 1314 - São Paulo/SP

E-mail: raul.martins@famesp.com.br

RESUMO

As neoplasias da musculatura lisa podem ser benignas (leiomiomas) ou malignas (leiomiossarcoma) e são raras em humanos e animais. Os leiomiossarcomas são neoplasias malignas, com potencial metastático moderado, que normalmente acometem trato gastrointestinal e reprodutivo de animais idosos, tendo uma menor incidência em sistema urinário. Os tumores vesicais normalmente apresentam sinais semelhantes aos da cistite, embora o paciente em questão não apresentasse alterações clínicas, tendo a neoplasia considerada como um achado de exame. Como a incidência de leiomiossarcoma de bexiga urinária em cães é baixa, este relato apresenta os aspectos ultrassonográficos do leiomiossarcoma primário de bexiga urinária de um cão.

Palavras-chave: ultrassonografia, leiomiossarcoma, bexiga urinária, cão.

ABSTRACT

Smooth muscle neoplasms can be benign (leiomyomas) or malignant (leiomyosarcoma) and are rare in humans and animals. Leiomyosarcomas are malignant neoplasms, with moderate metastatic potential and that usually affect the gastrointestinal and reproductive tracts of elderly animals, with a lower incidence in the urinary system. Bladder tumors usually show signs like those of cystitis, although the patient in question didn't present clinical changes, with neoplastic as an examination finding. As the incidence of urinary bladder leiomyosarcoma in dogs is low, this report presents the sonographic features of a dog's primary leiomyosarcoma of urinary bladder.

Keywords: ultrasound, leiomyosarcoma, urinary bladder, dog.

1 INTRODUÇÃO

O leiomiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna originada em estruturas com musculatura lisa. Apresenta potencial metastático moderado e devido à sua propensão em se disseminar por via hematôgena, os pulmões e fígado são os focos mais comuns de metástase (FROST et al., 2003; SERRANO; GEORGE, 2013). Sua incidência é rara e acometem principalmente o trato gastrointestinal e reprodutivo (SANTANA et al., 2016). Histologicamente os leiomiossarcomas podem ser diferenciados por células fusiformes com fascículos nitidamente marginados, citoplasma abundantemente eosinofílico, núcleos alongados e hiper cromáticos, também podem conter áreas de necrose tecidual e pleomorfismo focal (CHEN et al., 2011).

A localização deste tipo tumoral em bexiga urinária, como é o caso do presente estudo, tem escassos relatos na literatura veterinária. De acordo com Heng et al. (2006), massas intraluminais em bexiga urinária podem ter origem no trígono vesical, uretra ou próstata, e essas estruturas devem ser cuidadosamente avaliadas. Considerando os órgãos do sistema urinário, a bexiga urinária é a que mais pode ser acometida por neoplasias, correspondendo a 2% do total de casos em cães, e de forma mais rara em gatos, sendo que 80% das neoplasias encontradas neste órgão são malignas, dentre as quais podem ser encontrados carcinoma de células escamosas, leiomiossarcoma, adenocarcinoma, rabdomiossarcoma, hemangiossarcoma e carcinoma de células de transição (CCT), que é o mais comum (CARVALHO et al., 2016).

Os tumores vesicais normalmente apresentam sinais semelhantes aos da cistite, incluindo hematuria, disúria e polaquiúria. A urinálise e o exame citológico por lavagem vesical são necessários para diferenciação entre cistite e neoplasia, embora a hematuria e proteinúria sejam achados de ambas as afecções. (MORRIS; DOBSON, 2007 e CARVALHO et al., 2016).

A ultrassonografia é o método de diagnóstico por imagem mais utilizado para identificação de alterações neoplásicas em animais com sinais clínicos provenientes do trato urinário, porém, a avaliação citológica ou histopatológica é necessária para obtenção do diagnóstico definitivo (WALKER; BREIDER, 2005). Morris e Dobson (2007) destacam que, alguns tumores, particularmente sarcomas, não são facilmente diagnosticados pelo exame citológico.

Assim como citado na literatura, a ressecção cirúrgica é a opção terapêutica mais indicada para casos de neoplasia vesical, sendo a cistectomia parcial ou total indicada em alguns tipos tumorais (FOSSUM, 2007 e CARVALHO et al., 2016).

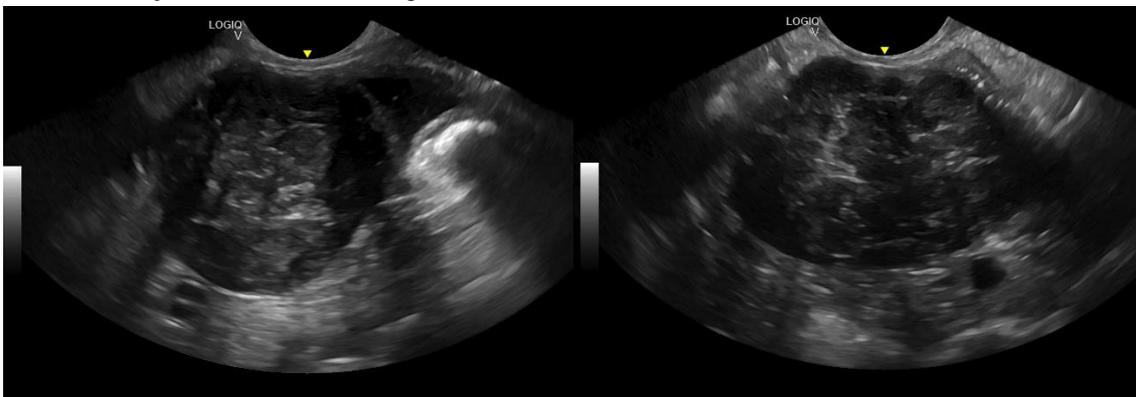
Como a incidência de leiomiossarcoma de bexiga urinária em cães é baixa, este relato tem por objetivo descrever os aspectos ultrassonográficos do leiomiossarcoma primário de bexiga urinária em um cão.

2 RELATO DE CASO

Paciente da espécie canina, macho, sem raça definida, pesando 3,6kg, de 16 anos de idade foi atendido após ter sofrido um trauma por atropelamento. No exame clínico não foram detectadas alterações significativas, apenas leves escoriações em pele. Foi solicitado exames de triagem para pesquisa de alterações em decorrência do trauma, tais como radiografia de tórax e ultrassonografia abdominal. A radiografia torácica foi solicitada para descartar contusão pulmonar e/ou ruptura diafragmática, porém a única alteração encontrada foi cardiomegalia.

Na avaliação ultrassonográfica abdominal não foram observadas alterações secundárias ao trauma, mas foi visibilizada grande formação ocupando a maior parte do lúmen vesical. A formação apresentava contornos bem delimitados e ligeiramente irregulares, de aspecto sólido, ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea, medindo cerca de 5,67cm x 3,56cm, sem mobilidade ao balotamento (Fig. 1). Já que segundo a tutora, o paciente não apresentava manifestações clínicas comumente encontradas em formações vesicais, como hematória, disúria e polaciúria, essa formação foi considerada um achado de exame.

Fig. 1 – Imagens ultrassonográficas demonstrando a presença de formação de aspecto sólido, de ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea, contornos delimitados e ligeiramente irregulares, se estendendo da porção cranioventral e craniodorsal até terço mediocaudal da bexiga urinária e medindo cerca de 5,67cm x 3,56cm.



Por conta da forte suspeita de processo neoplásico optou-se por não realizar coleta de urina por cistocentese ou coleta de material por citologia por agulha fina. Optou-se então, por sondagem uretral para coleta de urina e citologia de lavado vesical para complementação diagnóstica. Foram realizadas duas tentativas de citologia de lavado vesical com escarificação por sonda, porém o resultado não foi conclusivo, sendo sugestivo apenas de displasia urotelial, não descartando neoplasia, com sugestão de exame histopatológico. Frente a esses resultados, levantou-se a hipótese de leiomiossarcoma, por ser uma neoplasia de musculatura lisa de difícil diagnóstico por exame citológico.

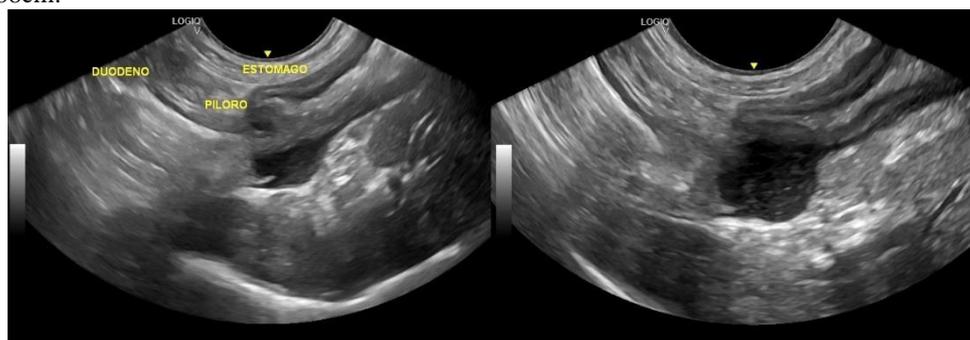
Optou-se pela remoção cirúrgica por meio da técnica de cistectomia parcial ou total, que seria decidida no momento do ato cirúrgico, após avaliação de margens cirúrgicas. Foi realizado a cistectomia parcial e o fragmento foi enviado para análise histopatológica, confirmando a suspeita de leiomiossarcoma (Fig. 2). Com base no resultado do exame histopatológico foi indicado avaliação oncológica, porém o tutor optou por não realizar.

Fig. 2 Imagens do transoperatório demonstrando aspecto macroscópico do leiomiossarcoma em bexiga urinária de cão (A, B e C). Bexiga urinária após cistectomia parcial (D).



O paciente se manteve estável pós-procedimento cirúrgico e retornou quatro meses após o diagnóstico para acompanhamento clínico e ultrassonográfico. Durante o novo exame ultrassonográfico foi observada uma formação em parede dorsal de transição piloro-duodenal, tendo origem em camada muscular e com as mesmas características ultrassonográficas da neoplasia primária, tais como: contornos bem delimitados e ligeiramente irregulares, aspecto sólido, ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea, medindo cerca de 1,29cm x 0,88cm (Fig. 3). Esta formação foi um achado de exame, pois da mesma forma como a neoplasia primária em bexiga urinária, o paciente não apresentava nenhum sinal clínico.

Fig. 3 Imagens ultrassonográficas de formação em parede dorsal de região piloro-duodenal, de contornos bem delimitados e ligeiramente irregulares, aspecto sólido, ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea, medindo cerca de 1,29cm x 0,88cm.



3 DISCUSSÃO

De acordo com Santana et al. (2016) e Carvalho et al. (2016), o leiomiossarcoma em bexiga urinária tem escassos relatos na literatura veterinária, sendo o carcinoma de células de transição a neoplasia com maior incidência na espécie. As neoplasias vesicais geralmente são de origem primária, acometem cães idosos e possuem maior frequência de diagnóstico em fêmeas, sendo esse, o único ponto em divergência do paciente deste estudo.

Segundo Morris e Dobson (2007) e Carvalho et al. (2016), os sinais clínicos das neoplasias vesicais são comuns aos das afecções do trato urinário inferior. A urinálise é sensível para identificar alterações como hematúria, leucocitúria, proteinúria e/ou bacteriúria, mas para avaliação de células neoplásicas o indicado é a correlação com citologia de lavado vesical, porém, resultados falso-negativos ou inconclusivos são comuns, principalmente em casos de neoplasias mesenquimais, como o leiomiossarcoma, sendo necessário a complementação diagnóstica com exame histopatológico (SANTANA et al., 2016 e CARVALHO et al. 2016).

Segundo Fossum (2007), Carvalho (2016) e Fulkerson et al. (2019) a ressecção cirúrgica é a opção terapêutica mais indicada para casos de neoplasia vesical, tanto para remover toda a neoformação por excisão ampla e para aliviar o desconforto causado pela obstrução do trato urinário.

Leiomiossarcomas são tumores malignos com potencial metastático moderado (Frost et al., 2003). O que corrobora com o paciente descrito, onde podemos acompanhar possível evolução metastática em transição piloro-duodenal em poucos meses após o diagnóstico primário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi possível observar um tipo neoplásico muito infrequente em bexiga urinária de cães, com escassas referências na literatura veterinária, bem como destacar a importância da avaliação ultrassonográfica, na detecção e caracterização da formação, estadiamento e sua evolução, principalmente por se tratar de um caso, com ausência de sinais clínicos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M. B.; DE BRUM, A. M.; DE VASCONCELLOS, A. L.; ALVES, M. A. M. K. Neoplasias do Sistema Urinário. In: Daleck, C. R., De Nardi, A. B. Oncologia em cães e gatos. Grupo Gen- Editora Roca Ltda, p.684-693, 2016.
- CHEN, E.; O'CONNELL, F.; FLETCHER, C.D. Dedifferentiated leiomyosarcoma: clinicopathological analysis of 18 cases. *Histopathology*, v.59, p.1135-1143, 2011.
- FROST, D; LASOTA, J; MIETTINEN, M. Gastrointestinal stromal tumors and leiomyomas in the dog: a histopathologic, immunohistochemical, and molecular genetic study of 50 cases. *Veterinary Pathology*, v.40, p.42-54, 2003.
- FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier; p.548-551, 2007.
- FULKERSON, C. M.; KNAPP, D. W. Tumors of the urinary system. In: Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology, 5th ed., Elsevier. St. Louis. P.645-656, 2019.
- HENG, H. G.; LOWRY, J. E; BOSTON, S.; GABEL, C.; EHRHART, N; GULDEN, S. M. S. Smooth muscle neoplasm of the urinary bladder wall in three dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound*. 47: p.83-86, 2006.
- MORRIS, J.; DOBSON, J. Oncologia em pequenos animais. São Paulo: Roca, p. 154-165, 2007.
- SANTANA, A. E; SEKI, M. C; GAMA, F. G. V; SOBREIRA, M. F. R, CANESIN, A. P. M. N; SANTANA, L. A. S. Citologia aspirativa por agulha fina aplicada ao estudo das neoplasias. In: Daleck, C. R., De Nardi, A. B. Oncologia em cães e gatos. Grupo Gen- Editora Roca Ltda, p. 130, 2016.
- SERRANO, C.; GEORGE, S. Leiomyosarcoma. *Hematol. Hematology/Oncology Clinics of North America*., v.27, p.957-974, 2013.
- WALKER M, BREIDER M. Intraoperative radiotherapy of canine bladder cancer. *Veterinary Radiology & Ultrasound*.; 28(6): 200 – 204, 2005